

Assembleia de Freguesia

União das Freguesias de Coja e Barril de Alva

- 152 -

ATA NÚMERO DEZASSETE

-----Aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, reuniu no antigo Centro Social da Carriça, em Coja, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----1. Leitura do expediente; -----

-----2. Intervenção do público. -----

-----3. Intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----1. Discussão e votação da ata da Assembleia anterior, previamente enviada a todos os Membros; -----

-----2. Apreciação de uma informação escrita do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, acerca da situação financeira, nos termos da alínea v), do nº1 do artº18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro. -----

-----3. Ratificação do Contrato de Comodato com o C.O.J.A., no que diz respeito à utilização de água, do depósito da Carriça; -----

-----4. Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias. -----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia: Carlos Alberto Alves Cerejeira, Sandra Isabel Tavares Fernandes, Maria Manuela Correia de Oliveira Gouveia Sinde Filipe, António Manuel Tavares Fróis de Carvalho, Isabel Maria Dias Gaspar Marques, Paulo Jorge Antunes Silva, Nuno Miguel Pinto Lourenço, Ana Rita Quaresma Bernardo. João Luís dos Santos Quaresma esteve ausente justificando que a filha tinha tido um problema de saúde, e teve que a acompanhar. Pelo Executivo estiveram presentes: João Manuel Marques Tavares, João Luís Correia de Oliveira Gouveia, Isabel Maria Veiga Guarda respetivamente Presidente, Secretário e Tesoureira. -----

-----Antes de iniciar os trabalhos, o Presidente da Assembleia, Carlos Cerejeira, fez a habitual saudação aos Membros e Público presente.-----

-----Iniciada a sessão, e antes de se dar início à leitura do expediente, o presidente do executivo João Tavares pediu para ser feita uma alteração na convocatória, para que seja aditado à presente ordem de trabalhos um novo ponto de ordem de trabalhos com o seguinte texto: "1. Discussão e aprovação da 2ª Revisão orçamental conforme documentos distribuídos." Foi colocada à votação essa alteração à convocatória, pelo presidente da Assembleia Carlos Cerejeira que foi aprovada por unanimidade, ficando como ponto 4, no Período da Ordem do Dia, passando a 5, Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias.-----

-----O presidente da Assembleia Carlos Cerejeira procedeu a leitura do e-mail recebido de João Luís dos Santos Quaresma, no dia 08 de Setembro de 2021, que alerta a Secretaria da Junta, para o incumprimento de prazos no envio de informação, que devem ser respeitados, e como só recebeu os documentos para análise um dia antes da Assembleia, e como tem uma vida muito ocupada, não teve tempo para ler. -----

-----O Presidente do Executivo esclareceu que houve na realidade um lapso, pois a pessoa que devia ter feito o envio dos documentos se esqueceu, daí só terem sido enviados na véspera, e esclarece que se trata apenas de uma página e meia, fácil de ler, correspondente ao Contrato de Comodato com o C.O.J.A., mas é sem dúvida uma falha de serviço, que não deve acontecer. -----

-----No ponto dois do Período antes da Ordem do Dia, dos dez cidadãos presentes na Assembleia de Freguesia, pediu a palavra o senhor Alberto Carvalho Tavares, o senhor Casimiro Coutinho, o senhor Paulo Jorge Antunes Silva, a senhora Maria José Silva, o senhor Fernando Figueiredo e a senhora Manuela Saraiva Rodrigues. -----

-----O senhor Casimiro Coutinho tomou a palavra para cumprimentar os presentes e aproveitar ser a última assembleia deste mandato para agradecer publicamente tudo o que foi feito na Esculca. Para além o que está publicado nas redes sociais, queria dizer que para além do alcatroamento anunciado, foram feitos mais 800m da estrada que liga o cruzamento da Esculca ao Alqueve, e também foram adicionados mais 4 candeeiros à deficiente iluminação da Esculca. Para além disso, existiam aquedutos de água, junto à estrada principal, que estiveram a céu aberto, durante vários anos, onde poderia ter acontecido algum acidente e ter caído pessoas, ou animais, e por sua solicitação ao Presidente, foram colocadas grelhas e muros de proteção. As vedações de madeira na Rua do Miradouro, que para além de embelezarem servem também de proteção, eram uma prioridade. Outras coisas foram prometidas, mas por motivos óbvios não foram feitas, mas espera que no próximo mandato sejam executados. Por tudo isso agradece à União de Freguesias, bem como o subsídio que foi dado a Comissão de Melhoramentos, tanto em seu nome como da Comissão. -----

-----O Presidente do Executivo agradeceu as palavras do senhor Casimiro, e disse que sempre existiu um bom relacionamento, entre a Junta e as instituições, pelo que a Esculca não era exceção, e que durante estes quatro anos sempre tentaram, dentro das possibilidades, fazer o prometido e apoiar as coletividades. Ainda há muito para fazer, pena que o dinheiro não dê para tudo. -----

-----Tomou a palavra a senhora Maria José Silva para congratular-se com o executivo pelo portal do Turismo, e espera que seja divulgado o mais possível, para dinamizar ainda mais o turismo e provar que Coja está na vanguarda com esta inovação. O outro ponto tem a ver com a mini-hídrica do Vale das Botas, e alerta para o facto de não se poder considerar a batalha ganha, pois nada garante que não apareça outro promotor



com o projeto. Para além da petição, existiu uma iniciativa, por parte do PSD que foi levado a Assembleia da República para reavaliação do projeto. Lamenta que o projeto não tenha sido aprovado por unanimidade, dado o PS ter votado contra. Agradece todo o empenho e colaboração da União de Freguesias, e espera que a população continue a lutar e a opor-se a este projeto em conjunto com o Município, como se pretende. De relevar o bom entendimento entre esta União de Freguesias com o Município, que foi fundamental neste processo, e que é tão importante para o bom relacionamento de todos, aproveita ainda, como freguesa, para também agradecer todas as iniciativas deste mandato. -----

-----O presidente do executivo agradece as palavras da senhora Maria José Silva, e diz que quanto ao portal do Turismo realmente é uma grande ferramenta, uma mais-valia, que requer publicidade, e continuidade na atualização. Em relação à mini-hídrica, deixa um agradecimento pelo esforço e empenho, mas é com tristeza que constata que ainda há gente da terra que disse que, se calhar, não ficava tão mal quanto isso. Espera que se consiga travar e enquanto estiverem no executivo tudo farão para o impedir, pois não a consideram benéfica para a nossa região. -----

-----Alberto Tavares tomou a palavra, começou por agradecer a todos os elementos da União de Freguesia, pelo esforço que fizeram para bem da freguesia nestes quatro anos, que sabe que por vezes não é fácil certas e determinadas coisas, mas é de louvar a postura que tiveram durante este mandato. Quer também justificar a sua presença na Assembleia, para informar que relativamente ao assunto da última assembleia sobre a saibreira Socialva, que continua a achar que é do interesse de todos, e diz que depois da assembleia, mandou um mail com um escrito, para fazerem uma publicação na Comarca de Arganil e no Diário de Coimbra nessa mesma semana. Como não foi feita a publicação nessa altura, enviou um mail a comunicar que já não queria que fosse feita a publicação. O Diário de Coimbra não publicou, mas a Comarca de Arganil ligou a dizer que iria sair a publicação. Só se quer explicar, para não pensarem que teve alguma coisa a ver com campanha política. Tentou evitar as publicações para não pensarem que seria má fé da sua parte. -----

-----O presidente do executivo agradece as palavras do senhor Alberto, mas não é verdade que o Presidente da Junta ou da Câmara não tenham feito alguns esforços, pois reconhece que a pedreira é muito importante, mas não podem fazer nada perante as ilegalidades. Em relação ao artigo, foi escrito e já saiu, nada se pode fazer. -----

-----Tomou a palavra o senhor Fernando Figueiredo que lamenta que o senhor João Luís Quaresma nestes quatro anos nunca tenha tido tempo para analisar documentos. Em relação ao senhor Alberto Tavares é de louvar ter vindo a esta assembleia para dar este esclarecimento, em relação à publicação na Comarca. Questiona: (i) quantos e quais são os processos judiciais a decorrer, vindos do mandato anterior; (ii) se é verdade



que nunca houve avaliação de funcionários na União de Freguesias, como mandam as regras;(iii) agradece a presença do Guilherme Correia na Assembleia. -----
-----O Presidente do executivo respondeu (i)os processos continuam a decorrer, a cerâmica da carriça/BCP, o problema dos baldios, o tribunal pediu mais documentos, alguns estavam ilegíveis, dado terem sido fotocopiados, mas também tiveram dificuldade devido alguns livros de atas terem desaparecido. Existe o processo de 2018, da funcionária Margarida que se despediu ilegalmente, pois saiu de um dia para o outro, sem dar os dois meses que devia dar por lei. A Margarida exigiu uma indemnização, que acham que ela não tem razão, e por isso recorreram, pelo que o processo continua a decorrer, mas sem terem qualquer novidade. Além deste, existe outro processo contra a senhora Margarida, que tem a ver com um mail, sobre um parecer pedido a uma entidade externa, que estava apenas no seu e-mail, e esse mail apareceu num processo, pelo que só ela poderia ter tido acesso ao seu computador para retirar o referido mail. Deste processo receberam a indicação de ter havido uma proposta à senhora Margarida, que não sabem se foi da Juíza ou não, de 5 meses de pena suspensa, o pagamento de 300 ou 350 euros a entregar a uma instituição de solidariedade, e a Junta propôs ainda que fosse averbado ao registo criminal, que ela nunca mais pudesse aceder a qualquer concurso público. Está também a decorrer o processo dos marcos com o senhor José Agostinho, que primeiro doou o terreno à Junta de Freguesia e foram colocados os marcos, que, entretanto, foram arrancados. A Junta fez queixa ao Ministério Público, e foi mais um enredo com o anterior Presidente da Junta a enviar um mail a todos os membros da Assembleia a dar o dito por não dito, a tentar justificar o que aconteceu e a dizer que houve um acordo verbal, em que o senhor José Agostinho ficaria com os terrenos da antiga Cerâmica Progresso. Este assunto ainda será falado mais á frente, para que não haja dúvidas. O processo do Lagar também continua a decorrer e já tiveram que pagar mais dois mil euros ao tribunal por causa de peritagens, e por fim também temos o processo da senhora Alice, que insiste que o terreno dela, na descida, pega com a estrada. Dando uma breve explicação, quando chegaram à Junta havia um processo em Tribunal, e a senhora Alice acordou em Tribunal que apenas tinha comprado 540m2. A anterior Junta colocou os postes a delimitar o terreno dela e a outra parte. A senhora Alice aceitou o acordo com o Tribunal, e este processo foi encerrado, mas depois foi à Junta com um requerimento, em que queria que se dissesse que o terreno dela pega com a estrada. Como isso não é verdade, não foi assinado qualquer documento, ela fez um levantamento e registou o terreno todo em nome dela, daí este novo processo. Com todos os processos a Junta já gastou 13.000,00€; (ii) Nunca foram feitas avaliações dos funcionários, apesar de obrigatórias, mas agora foram feitas, e, com a ajuda da Dra Silvia do Município, conseguiram recolher dados, e



neste momento os funcionários estão todos no escalão que lhes compete e a ganhar aquilo a que têm direito. -----

-----O senhor Paulo Jorge Antunes Silva, tomou a palavra para agradecer em seu nome e dos Bombeiros Voluntários de Coja a verba que o executivo atribuiu a esta instituição, contribuindo para a aquisição de alguns aparelhos em falta nas viaturas de socorro. O presidente do executivo agradece, e diz que foi com todo o gosto que foi feito esse donativo, lamentando não poder ser maior, mas foi o possível naquela altura, e espera que esses aparelhos sejam de utilidade para o alto concelho.-----

-----Tomou a palavra a senhora Manuela Saraiva Rodrigues (i) existia na sede da Junta de Freguesia uma coluna que foi cedida pelo senhor José Vitoria marido da Dona Cidália. A coluna esteve vários anos na Junta e na última vez que lá esteve verificou que a mesma já não se encontrava lá. Aquela coluna é um documento de Coja, com valor patrimonial e cultural, que se chegou a pensar pertencer ao Pelourinho, pelo que gostava de saber onde está, dado ser algo pertencente ao nosso património (ii) sobre os baldios se já foi feita a retificação das áreas das "aldrabices" que foram feitas. Os baldios encontram-se fora do poder jurídico não podendo ser objeto de aquisição ou apropriação, nem por uso capião. A Junta de Freguesia tem autoridade para lançar uma acusação que não paga nada ao Tribunal. (iii) A outra questão é sobre a reflorestação cada vez mais se veem eucaliptos o que a preocupa. Gastou muito dinheiro a limpar os terrenos e a plantar sobreiros, que desapareceram, e à volta estão a plantar eucaliptos. Gostaria que a Junta tivesse mais atenção sobre a plantação deles, pois daqui a uns anos, podemos ter outro fogo e será muito complicado. -----

-----O presidente do executivo respondeu que (i) referente à coluna, vai mandar verificar nos armazéns e poderá necessitar da sua ajuda para confirmar se é aquela a que se refere (ii) dos baldios, como já explicou está em tribunal, (iii) quanto as reflorestações vão tentar estar mais atentos, e também já plantaram muitos sobreiros no Batifol, mas em relação aos eucaliptos nada podem fazer, pois até 2 hectares nem a Câmara pode fazer nada, pois qualquer individuo pode meter um projeto e plantar eucaliptos, apenas tem conhecimento que há mais fiscalização, obrigando a arrancar e depois pagar a coima. -----

-----Passando ao ponto três do período antes da ordem de trabalhos pediram a palavra os membros da Assembleia, Carlos Alberto Alves Cerejeira, Maria Manuela Gouveia Sinde Filipe e António Manuel Tavares Fróis de Carvalho -----

-----Tomou a palavra senhor Carlos Cerejeira para fazer uma análise sucinta do mandato, que se transcreve: "Esta Assembleia é a última do Mandato que recebemos dos Eleitores da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva. Na qualidade de Presidente do Órgão que representa o Povo, acho que devo fazer um balanço sintético, uma reflexão e um agradecimento. Balanço: Na minha vida profissional, estou



habitado a usar critérios para mensurar a vida das empresas e a forma como se comportam perante as Entidades a quem devem prestar contas. Pois, usando critérios qualitativos sobre o desempenho dos Órgãos (Junta e Assembleia), deixo a seguinte apreciação: Executivo: Considero que geriu com honestidade, rigor, competência, zelo e respeito pelos Eleitores, os recursos disponíveis para executar o programa que foi apresentado. Houve sempre a preocupação de preservar o Património e de corrigir, legalmente, algumas irregularidades herdadas. Sabemos que haverá leituras, consoante a perspectiva e os interesses em causa. Em consciência, considero um mandato com resultados muito positivos, onde, entre os critérios enunciados, a honestidade ocupa o primeiro lugar; Reflexão: Quando gerimos Património Coletivo, devemos adotar como modelo o que foi praticado, devendo estes Princípios ser incluídos num Manual de Boa Gestão Autárquica e de Boas Práticas; Agradecimento: Ao João Carlos Oliveira, pela sua paixão pela vida pública e disponibilidade imediata quando solicitado. Fica o registo de gratidão e SAUDADE; Ao João Tavares, Isabel Guarda e João Gouveia, o reconhecimento e apreço pelas excelentes relações institucionais que sempre nortearam os dois Órgãos; Às colaboradoras que integraram a Mesa da Assembleia, Isabel Guarda, Sandra Fernandes e Manuela Filipe, o meu testemunho, reconhecimento e gratidão, pela sua competência, lealdade, transparência e idoneidade, na forma como desempenharam a sua Missão; A todos os outros Membros da Assembleia, o meu agradecimento pela correção com que defenderam as suas posições, sem sectarismos, tendo sempre presente o respeito que os Eleitores merecem. Bela lição de civismo e democracia; Ao Público que assistiu às várias sessões e nelas participou com elevação, o meu agradecimento pelos valiosos contributos deixados e que ajudaram a reforçar a democracia; Ao Povo, que é a nossa razão de ser, obrigado pela confiança depositada, que procurámos honrar, respeitar e cumprir. Se mais não fizemos, não foi por falta de vontade, mas sim, falta de meios, muitos dos quais devido à situação pandémica vivida.” (Fim de transcrição; documento anexado à Ata). -----

-----Tomou a palavra Maria Manuela Gouveia Sinde Filipe: (i) qual é a posição atual sobre o Centro de Recolha Animal, se há alguma resposta concreta (ii) dá os parabéns e agradece ao executivo todos os trabalhos executados neste mandato, e diz que foi com muito orgulho que fez parte desta equipa durante estes quatro anos.-----

-----O Presidente do executivo agradece as palavras, (i)em relação ao Centro Animal, o projeto está pela Comunidade Intermunicipal, mas parece faltar o dinheiro para o fazer, ao que lhe disseram, não chegam 2 milhões de euros. -----

-----Tomou a palavra António Manuel Tavares Fróis de Carvalho que agradece ao público a sua presença, pois durante estes quatro anos nunca viu tanta gente numa Assembleia como hoje. É neste local que se deve trazer os problemas e não na praça



pública Agradece ao Presidente da Mesa pelas palavras em que muito bem, fez um apanhado geral deste mandato, enaltece toda a equipa, e este executivo que soube assumir todos os seus compromissos com justiça e dignidade (i) qual é a possibilidade do acesso ao Bairro Social ter só um sentido único(ii) colocação de 3 lâmpadas no Bairro que não estão a funcionar (iii) como funciona o depósito de lixo na Carriga (iv) viu um vídeo a circular onde se via muita porcaria a sair, pelo que gostava de saber a situação dos esgotos para o rio.-----

-----O Presidente do executivo respondeu (i)quanto ao sentido único, vai ser pedido a Câmara pois a Junta não tem competência para tal;(ii) em relação à iluminação, basta avisar a Junta, para ligarem à EDP para virem resolver; (iii) quanto ao lixo, logo no início do mandato foram carregados oito camiões com lixo do amontoado da Carriga, e depois já foram mais sete. Não há civismo, as pessoas não podem vir despejar o lixo quando querem porque põem tudo para o lixo sem fazer separação, até trambolões de couves metem para o lixo, e a Junta não tem hipótese de ter um funcionário para controlar esse tipo de serviço, para conseguir ter o lixo todo dividido, além de que os funcionários só trabalham até às 16h, o que também complica, mas sem dúvida é um problema que precisa ser resolvido; (iv) em relação aos esgotos, infelizmente às vezes acontece, já foram feitas queixas até para Lisboa, vamos aguardar o que acontece, mas há que reconhecer que os funcionários da ETAR têm sido diligentes sempre que solicitado, e as análises à água, tanto pelo Sepna, como deles, têm sido boas e temos que acreditar no que nos dizem.-----

-----Esgotados os assuntos previstos no período antes da ordem do dia, passou-se ao período da ordem do dia. Todos os documentos de suporte aos pontos abordados foram previamente distribuídos aos membros da Assembleia. -----

-----1. Discussão e votação da ata da Assembleia anterior. -----

-----Todos os membros da assembleia receberam a ata previamente distribuída por email.-----

-----Procedida à sua discussão, a ata foi submetida à votação pelo presidente da Mesa da Assembleia e foi aprovada por unanimidade.-----

-----2. Apreciação de uma informação escrita do senhor presidente da Junta de Freguesia, acerca a situação financeira, nos termos da alínea v) do nº1, do artº 18 da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro; -----

-----Passando ao ponto dois da ordem do dia, o presidente do executivo informou sobre a situação financeira: receita líquida 352.360,62€ (trezentos e cinquenta e dois mil trezentos e sessenta euros e sessenta e dois cêntimos); despesa paga 295.329,21€ (duzentos e noventa e cinco mil trezentos e vinte e nove euros e vinte e um cêntimos); obrigações assumidas 307.103,39€ (trezentos e sete mil cento e três euros e trinta e nove cêntimos). -----



-----As principais atividades desenvolvidas foram: requalificação do Largo/Rua de José Freire de Carvalho e Albuquerque, no Barril de Alva; construção do Parque Infantil das Ladeiras; requalificação do Parque Infantil do Jardim das Rosas; requalificação do Jardim das Rosas - 2ª fase, onde falta a relva, que deve chegar entretanto, em principio dia 22, e convém esclarecer que não fomos nós que escolhemos a data, para que não pensem que estamos a fazer campanha; requalificação na Rua Prof. Adelino Marques no Pisão, com colocação de calçada em granito; corte de ervas e limpezas. -----

-----As atividades a desenvolver são: acabamentos obras em curso, a do Pisão e o cemitério do Barril, na Travessa da Forca, dar início à obra, e ainda na Coutada, o muro que caiu, já que os projetos estão aprovados, tentar ainda fazer a recuperação do muro e alargamento da via. -----

-----3. Ratificação do Contrato de Comodato com o C.O.J.A., no que diz respeito à utilização de água, do depósito da Carriga; -----

-----Passado ao ponto três da ordem do dia, o Presidente do Executivo esclareceu que este Contrato de Comodato quer salvaguardar a cedência de água ao Clube, vedando abusos ou cortes de água, como aconteceu no anterior mandato. Esta ratificação foi submetida à votação pelo presidente da Mesa da Assembleia e foi aprovada por unanimidade. -----

-----4. Discussão e aprovação da 2ª Revisão orçamental, conforme documentos distribuídos. -----

----- Paulo Jorge Antunes Silva, para além de referir que verificou que a alteração não implicava uma alteração da receita e ou da despesa em termos globais, questionou sobre que a que viatura se remetia a alteração proposta. O Presidente do Executivo esclareceu que se trata da necessidade de substituir a carrinha que é habitualmente utilizada na recolha do lixo, dado a mesma ter tido recentemente avarias sucessivas, com custos de reparação elevados. -----

-----Não existindo mais pedidos de esclarecimento, o Presidente da Mesa da Assembleia submeteu à votação a 2ª Revisão Orçamental e foi aprovada por unanimidade. -----

-----5. Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias. -----

-----Paulo Jorge Antunes Silva tomou a palavra para deixar duas notas. A primeira para agradecer ao público presente e lamentar a ausência das pessoas nas Assembleias, que depois usam todos os meios para criticar, falar na praça pública, o diz que não disse, e lamenta também que há 4 anos, os "outros" que receberam o mandato, não tenham ocupado o lugar na Assembleia que lhes foi atribuído. Independentemente de quem ganhar as próximas eleições, espera que os candidatos das 3 listas saibam aceitar e assumir os seus lugares e responsabilidade neste Órgão e o seu compromisso com a instituição, a União de Freguesias, e claro a população que neles votou. Concorri há



quatro anos e tinha um projeto que foi debatido, e vencido, mas foi com muita honra que assumi este cargo, que não é só estar aqui sentado, pois tem responsabilidades. Todos os assuntos e posições que foram assumidos aqui, foram por mim e não mandatado por ninguém. Não temos que estar sempre de acordo, mas com educação e elevação tudo é possível. Foi com imenso prazer que representei neste Órgão, os nossos fregueses, população e União de freguesias, pois todos os eleitores merecem o respeito de quem neles vota, por isso espero que quem ganhe saiba representar a população, assim como os que não ganharem têm a responsabilidade de assumir o seu cargo na Assembleia. -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho tomou a palavra para falar sobre Toponímia, propondo à Mesa a sugestão de se atribuir o nome de ruas a Profissões ou Artesãos. Até pode ser acusado de estar "a puxar a brasa à sua sardinha", mas trabalha há quase 70 anos, numa rua que tem o nome de Rua da Levada, mas há uma parte que não tem designação, pelo que propunha que no passadiço fosse colocada uma placa com "Passadiço dos Ferreiros", pois seria uma pequena homenagem a todos os que por ali passaram.-----

-----O Presidente da Assembleia Carlos Cerejeira informou que a Assembleia não tem condições para tomar essa decisão, nem os nomes podem ser atribuídos por caprichos ou preferências, que colocam muitas vezes as pessoas que poderiam ser prestigiadas, a não quererem aceitar, dada a banalização em que pode cair essa forma de atribuição, que implica um estudo e avaliação a um documento que precisa ser apresentado com toda a informação sobre o pedido. Neste caso, o assunto, que respeita, ficará registado em ata, já em jeito de homenagem, e nele voltaremos a falar se aqui continuarmos. --

-----Tomou a palavra o presidente do executivo João Tavares para agradecer a forma honesta e correta de todos os membros da Assembleia durante este mandato, e para ler a Declaração que se transcreve: -----

" Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, membros da mesa, -----
Exmo. Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, -----
Caros Fregueses, -----

Antes de mais agradecer a todos os membros desta Assembleia o trabalho desenvolvido e a forma correta como foi desenvolvido, uma palavra especial ao Paulo Silva pela forma correta, empenhada, justa e transparente como ao longo destes quatro anos defendeu os interesses da Freguesia. -----

Passados que são quase 4 anos de mandato, é tempo de fazer um balanço do mesmo. Escrevi, em setembro de 2018, 11 meses após a tomada de posse, uma declaração repondo verdades como resposta ao facto deste elenco da União de Freguesias ter sido várias vezes enxovalhado, vilipendiado e mesmo desmentido, tanto nas redes sociais



como através de mails enviados pelo anterior presidente Sr. Luis Moura a propósito das dívidas encontradas. -----

Hoje temos um conhecimento mais profundo da realidade e da complexidade de alguns processos que herdamos. -----

Este foi sem dúvida o mandato mais difícil das últimas décadas. Primeiro os incêndios, depois as derrocadas, as cheias, a pandemia e a constatação de uma dívida herdada de 17.303 euros. Deparámo-nos com 7.637,24 euros nas contas, para fazer face a 4 meses de ordenados no valor de cerca de 28.000 euros. Quer o Fundo de Financiamento das Freguesias quer os apoios do Município, mais de 30.000 euros, tinham sido gastos. Os programas de faturação eram ilegais, outros descontinuados, e os computadores estavam avariados. Enfim, um sem número de adversidades. -----

Recentemente esta Junta pagou mais uma coima de cerca de 500 euros por falta da entrega de declarações nas finanças referente ao ano de 2016, ainda do anterior executivo. -----

Apesar desta situação calamitosa, foi possível, graças à dedicação, ao empenho, a muitas horas de trabalho, transparência e bom relacionamento com as instituições, nomeadamente com o Município, fazer o maior investimento, dos últimos 50 anos na União de Freguesias de Coja e Barril de Alva. -----

Foram cumpridas promessas com várias décadas, nomeadamente: alcatroamento de toda a zona envolvente do Bairro Padre António Augusto Calinas, alcatroamento da Gândara, o alargamento e alcatroamento das Covadas de Baixo, calcetamento do Pátio dos Músicos e do Largo Alberto Martins de Carvalho, no Barril de Alva, sendo que o dinheiro recebido do Município para esta obra, fora gasto nas festas de 2017 e foi esta junta que com esforço conseguiu concretizá-la. -----

Foi ainda possível a substituição de mais de 3 Km de tubagem de água de consumo; doar às Associações mais de 37.000 euros; construir o novo site virado para o Turismo, o que em termos práticos se tornou uma ferramenta inovadora, e outro site institucional, permitindo um novo relacionamento interativo com os fregueses a fim de evitar idas desnecessárias à Junta de Freguesia. -----

Quanto aos processos herdados que se encontravam/encontram em litígio, foram gastos até hoje mais de 13.000 euros em despesas com advogados e tribunais, valor este que permitiria executar muitas obras na Freguesia. A este respeito convém informar o seguinte: -----

Carriga – Em informação levada à Assembleia de Freguesia com data de 18 de setembro de 2016, de entre muitas coisas que foram ditas, uma delas passo a citar “Estão ainda em curso negociações com o Millennium BCP sobre a nave principal, considerando que se trata de um imóvel edificado em terreno baldio aforado e cuja reversão não foi ainda decidida pelo tribunal”. -----



Dado que em vários documentos existentes se tentou passar a ideia de que a Junta Freguesia era detentora de todo o património do complexo fabril, exceto da nave principal, deixo em anexo dois mapas: Mapa 1 com o património da Junta, Mapa 2 referente ao baldio e que é reclamado pelo BCP. -----

Depósitos de gás: Como é do conhecimento geral, existem dois depósitos de gás na Carriça em terrenos pertença da Junta. Um ocupado pela empresa Beiragás e outro pela empresa Alves Bandeira. -----

Dado que a Junta não recebia qualquer renda pela ocupação dos espaços, iniciamos um conjunto de diligências para que esta situação fosse regularizada. -----

No que diz respeito à Beiragás, após reunião com os mesmos, foi-nos comunicado que as instalações ali existentes não tinham viabilidade económica, pelo que decidiram o seu desmantelamento, solicitando um prazo de 6 a 8 meses, prazo esse que lhes foi concedido. -----

No que diz respeito à empresa Alves Bandeira, apesar da nossa insistência, nunca foi possível marcar qualquer reunião. De referir que apenas por uma vez fui contactado, num fim da tarde, para uma reunião, por um dos seus gerentes que se encontrava em Tábua. Como não me encontrava em Coja, essa reunião foi declinada. -----

Uma das razões invocada para a ocupação do espaço pela empresa Alves Bandeira, sem qualquer pagamento, é um Contrato de Comodato entre a Empresa Cerâmica da Carriça e a Petrocoja celebrado em 2009. Esse Contrato existe, sendo sido cedido pela PETROCOJA à empresa Alves Bandeira em dezembro de 2013, pelo então representante da PETROCOJA, Sr. Luis Moura. Num ofício recebido em maio deste ano, a empresa admitiu não saber que os terrenos pertenciam à Junta de Freguesia. -----

No que diz respeito ao Contrato de Comodato, o mesmo não diz respeito ao atual local, mas sim ao anterior depósito de gás, que é hoje propriedade do Sr. José Agostinho (conforme se demonstra em foto anexa). Ainda a respeito do Contrato de Comodato, o mesmo foi, em nossa opinião, cedido de forma ilegal, pois qualquer alteração a um contrato, obriga a concordância entre as partes, o que não aconteceu. A Junta de Freguesia tudo continuará a fazer para repor a legalidade desta situação. -----

Colocação de marcos: Como consta da ATA nº 53 de junho de 2017 foi doada uma área superior a 2 hectares, pelo Sr. José Agostinho, à Junta de Freguesia, sendo-lhe mesmo aprovado por unanimidade um voto de louvor por esta doação e colocados marcos, pelo anterior executivo, na zona que foi doada. Já durante este mandato, os marcos foram arrancados, tendo sido apresentada queixa, por este executivo, no Ministério Público. - Em declaração prestada no processo e enviada aos membros da Assembleia de Freguesia, o anterior Presidente, Sr. Luís Moura, veio dar o dito por não dito que passo a citar " ...Tomando como base estes princípios, fica acordado verbalmente que a área em dívida ao sr. José Agostinho (49.350 m2) seria compensada aquando da instalação



da unidade de reciclagem na antiga Cerâmica Progresso, servindo os marcos para delimitação da serventia pública que atravessa o complexo da carriça, entretanto colocados, como delimitação futura dos terrenos da Junta de Freguesia". -----

Deste processo, ficou a certeza de que ou na ATA 53 ou na declaração faltaram à verdade. O que afinal havia era um acordo verbal, que apenas o sr. Luís Moura deveria conhecer: Nunca uma Entidade Pública deve fazer acordos verbais com particulares com prejuízo para o ERÁRIO PÚBLICO. -----

De realçar que com este acordo verbal, em troca dos terrenos circundantes do complexo da Carriça, o Sr. José Agostinho ficaria com os terrenos da antiga Cerâmica Progresso, o que não constava na ATA 53. -----

De referir que este executivo nunca teve conhecimento da existência deste acordo, que só foi tornado público para justificar o injustificado uma vez que na ATA 53 foi dito que os mesmos tinham sido doados. -----

Aqueles que durante estes quatro anos tentaram denegrir e enxovalhar esta Junta de Freguesia, através de várias publicações nas redes sociais e não só, estão agora de volta como candidatos. São os mesmos que não honraram quem votou neles e não aceitaram o seu lugar na Assembleia de Freguesia, o que permitiria esclarecer todos estes processos. São os mesmos que cortaram a água a uma coletividade da sua terra enquanto a empresa onde trabalhava o então Presidente, a "bebia" gratuitamente. São os mesmos que apresentaram queixa-crime contra uma coletividade da sua terra, que venderam os Escritórios da Carriça a um familiar pelo simbólico valor de 35.000 euros, e anexaram a essa mesma propriedade um logradouro, que é terreno baldio; que faziam acordos verbais com particulares envolvendo património Público; que aquando dos incêndios de 2017, ainda em funções, nunca compareceram nas reuniões para as quais eram convocados para resolver os problemas de quem sofreu com os mesmos. São os mesmos que em 2017, não compareceram na Tomada de Posse do novo Executivo, para passar o testemunho. -----

Percebemos hoje, porque dizem no seu programa que um dos objetivos é concluir a aquisição do património da Carriça que se encontra no Baldio, muito provavelmente faltará executar o famoso acordo verbal, que a ser executado resultará num inequívoco prejuízo para a Junta de Freguesia. -----

Não posso deixar de agradecer ao Município, na pessoa do seu Presidente, Dr. Luis Paulo Costa, o empenho, a dedicação, o espírito de compromisso, transparência, a honestidade que ao longo destes 4 anos dedicou à nossa UF de Coja e Barril de Alva. - No âmbito dos apoios às Associações, ficámos surpreendidos com uma queixa apresentada pelo P.S., junto da Comissão Nacional de Eleições por esta Junta de Freguesia ter atribuído subsídios, com o intuito de "obter votos" quando ao longo dos anos, o tem feito. Queixa que teve por base uma publicação da Junta de Freguesia na



página do Facebook a 14 de agosto, a lembrar as associações para o fim do prazo de resposta a um ofício remetido em julho, respeitante a uma decisão, tomada em maio de 2021, plasmado em ata, muito anterior ao período eleitoral. Resulta desta participação o desprezo que esta candidatura do P.S., liderada pelo Sr Luis Moura, tem pelas Associações desta UF de Coja e Barril de Alva. Deste Senhor já nada nos espanta, para quem cortou a água a uma associação e apresentou queixa crime contra outra, diz tudo do desprezo demonstrado em relação às Associações e ao reduzido apoio, como se pode constatar, comparando o valor de donativos do mandato de 2013-2017, no valor de 18.100,00 euros, com o atual, no valor de 37.381,49 euros.-----

De referir que em 2017, o Sr. Luis Moura, em período de campanha eleitoral, publicou nas redes sociais, várias "obras" feitas, aí sim, com o intuito de obter votos, para além de recorrer, mais uma vez, a mentiras. Sobre a ligação Sepulcro - Caneiro anunciou: "hoje foi dado um importante passo na concretização de uma aspiração dos Cojense para isso foi importante o contributo do grande amigo Eng. Fernando Valle que reuniu a concordância de seu pai, Dr Fernando Valle e de sua tia D. Teresa Valle, cedendo por locação à Freguesia todo o terreno do Valeiro da Barca". Outra mentira, pois nunca houve qualquer contrato de locação dos terrenos mencionados. -----

Aconteça o que acontecer nas eleições, uma coisa estará garantida, cá estaremos para defender os legítimos interesses da nossa Freguesia, como sempre fizemos, assumindo o lugar que o resultado das eleições nos atribuir, honrando assim os votos de quem em nós confiou. -----

Por último um agradecimento muito especial, ao João Carlos Oliveira, que infelizmente nos deixou, pela sua honestidade, competência, dedicação e sacrifício que fez durante o tempo que nos acompanhou, em prol da sua terra." (Fim de transcrição. Documento anexado à Ata). -----

-----O Presidente da Assembleia colocou à consideração se, face ao rigor demonstrado na redação das atas anteriores, confiam na redação da ata da presente Assembleia de Freguesia à posteriori, sendo a sua votação em minuta, conforme legislação em vigor, dado a última ata da Assembleia de Freguesia ter de ser aprovada em minuta. O presidente da Mesa da assembleia submeteu à votação esta proposta, que foi aprovada por unanimidade e colocada à votação da ata desta Assembleia de Freguesia em minuta, esta foi aprovada por unanimidade. -----

-----António Manuel Tavares Fróis de Carvalho pede para falar, dizendo que se sente honrado por ter feito parte desta Assembleia, e agradece ao Presidente do Executivo, a forma aberta como expôs as dificuldades que tiveram durante o mandato. Também agradeceu a forma como foi recordado o saudoso João Carlos. Ficou chocado com algumas declarações apresentadas, e lamenta que se esteja a falar de pessoas que agora se estão a candidatar outra vez, depois de tanta inverdade que dizem na rua, na

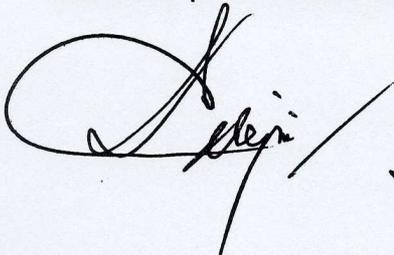


vila e até no concelho, quando esta Junta foi lesada em tanto dinheiro com processos em tribunais, por um senhor que tomou "de assalto" a presidência da Junta, correndo com o presidente em funções. Agradece mais uma vez, dizendo um até breve, seja na Mesa da Assembleia ou no público. -----

-----O Presidente da Assembleia agradece os esclarecimentos do Presidente do Executivo, e espera que estas informações sejam divulgadas, não para uso de campanha, mas para esclarecimento à população. -----

-----Nada mais havendo a tratar, o presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão pelas 22h e 53'. -----

,-----Para constar, foi lavrada a presente ata, aprovada por unanimidade em minuta e assinada pela Mesa da Assembleia. -----

 / Saudades Almeida

-----O espaço restante da folha foi deixada propositadamente em branco.-----

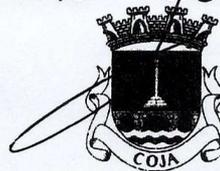




A tranquilidade do rio,
a grandeza da montanha

União das Freguesias de
Coja e Barril de Alva

Documento anexo ata AF n.º 17



27

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 09 DE SETEMBRO DE 2021

INFORMAÇÃO

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, membros da mesa;

Exmo. Srs. Membros da Assembleia de Freguesia,

Caros Fregueses.

Antes de mais agradecer a todos os membros desta Assembleia o trabalho desenvolvido e a forma correta como foi desenvolvido, uma palavra especial ao Paulo Silva pela forma correta, empenhada, justa e transparente como ao longo destes quatro anos defendeu os interesses da Freguesia.

Passados que são quase 4 anos de mandato, é tempo de fazer um balanço do mesmo.

Escrevi, em setembro de 2018, 11 meses após a tomada de posse, uma declaração repondo verdades como resposta ao facto deste elenco da União de Freguesias ter sido várias vezes enxovalhado, vilipendiado e mesmo desmentido, tanto nas redes sociais como através de mails enviados pelo anterior presidente Sr. Luis Moura a propósito das dívidas encontradas.

Hoje temos um conhecimento mais profundo da realidade e da complexidade de alguns processos que herdamos.

Este foi sem dúvida o mandato mais difícil das últimas décadas. Primeiro os incêndios, depois as derrocadas, as cheias, a pandemia e a constatação de uma dívida herdada de 17.303 euros. Deparámo-nos com 7.637,24 euros nas contas, para fazer face a 4 meses de ordenados no valor de cerca de 28.000 euros. Quer o Fundo de Financiamento das Freguesias quer os apoios do Município, mais de 30.000 euros tinham sido gastos. Os programas de faturação eram ilegais, outros

descontinuados, e os computadores estavam avariados. Enfim, um sem número de adversidades

Recentemente esta Junta pagou mais uma coima de cerca de 500 euros por falta da entrega de declarações nas finanças referente ao ano de 2016, ainda do anterior executivo.

Apesar desta situação calamitosa, foi possível, graças à dedicação, ao empenho, a muitas horas de trabalho, transparência e bom relacionamento com as instituições, nomeadamente com o Município, fazer o maior investimento, dos últimos 50 anos na União de Freguesias de Coja e Barril de Alva.

Foram cumpridas promessas com várias décadas, nomeadamente: alcatroamento de toda a zona envolvente do Bairro Padre António Augusto Calinas, alcatroamento da Gândara, o alargamento e alcatroamento das Covadas de Baixo, calcetamento do Pátio dos Músicos e do Largo Alberto Martins de Carvalho, no Barril de Alva, sendo que o dinheiro recebido do Município para esta obra, fora gasto nas festas de 2017 e foi esta junta que com esforço conseguiu concretizá-la.

Foi ainda possível a substituição de mais de 3 Km de tubagem de água de consumo; doar às Associações mais de 37.000 euros; construir o novo site virado para o Turismo, o que em termos práticos se tornou uma ferramenta inovadora, e outro site institucional, permitindo um novo relacionamento interativo com os fregueses a fim de evitar idas desnecessárias à Junta de Freguesia.

Quanto aos processos herdados que se encontravam/encontram em litígio, foram gastos até hoje mais de 13.000 euros em despesas com advogados e tribunais, valor este que permitiria executar muitas obras na Freguesia. A este respeito convém informar o seguinte:

Carriga – Em informação levada à Assembleia de Freguesia com data de 18 de setembro de 2016, de entre muitas coisas que foram ditas, uma delas passo a citar “*Estão ainda em curso negociações com o Millennium BCP sobre a nave principal,*

considerando que se trata de um imóvel edificado em terreno baldio aforado e cuja reversão não foi ainda decidida pelo tribunal”.

Dado que em vários documentos existentes se tentou passar a ideia de que a Junta Freguesia era detentora de todo o património do complexo fabril, exceto da nave principal, deixo em anexo dois mapas: Mapa 1 com o património da Junta, Mapa 2 referente ao baldio e que é reclamado pelo BCP.

Depósitos de gás: Como é do conhecimento geral, existem dois depósitos de gás na Carriça em terrenos pertença da Junta. Um ocupado pela empresa Beiragás e outro pela empresa Alves Bandeira.

Dado que a Junta não recebia qualquer renda pela ocupação dos espaços, iniciamos um conjunto de diligências para que esta situação fosse regularizada.

No que diz respeito à Beiragás, após reunião com os mesmos, foi-nos comunicado que as instalações ali existentes não tinham viabilidade económica, pelo que decidiram o seu desmantelamento, solicitando um prazo de 6 a 8 meses, prazo esse que lhes foi concedido.

No que diz respeito à empresa Alves Bandeira, apesar da nossa insistência, nunca foi possível marcar qualquer reunião. De referir que apenas por uma vez fui contactado, num fim da tarde, para uma reunião, por um dos seus gerentes que se encontrava em Tábua. Como não me encontrava em Coja, essa reunião foi declinada.

Uma das razões invocada para a ocupação do espaço pela empresa Alves Bandeira, sem qualquer pagamento, é um Contrato de Comodato entre a Empresa Cerâmica da Carriça e a Petrocoja celebrado em 2009. Esse Contrato existe, sendo sido cedido pela PETROCOJA à empresa Alves Bandeira em dezembro de 2013, pelo então representante da PETROCOJA, Sr. Luis Moura. Num ofício recebido em maio deste ano, a empresa admitiu não saber que os terrenos pertenciam à Junta de Freguesia.

y

No que diz respeito ao Contrato de Comodato, o mesmo não diz respeito ao atual local, mas sim ao anterior depósito de gás, que é hoje propriedade do Sr. José Agostinho (conforme se demonstra em foto anexa). Ainda a respeito do Contrato de Comodato, o mesmo foi, em nossa opinião, cedido de forma ilegal, pois qualquer alteração a um contrato, obriga a concordância entre as partes, o que não aconteceu. A Junta de Freguesia tudo continuará a fazer para repor a legalidade desta situação.

Colocação de marcos: Como consta da ATA nº 53 de junho de 2017 foi doada uma área superior a 2 hectares, pelo Sr. José Agostinho, à Junta de Freguesia, sendo-lhe mesmo aprovado por unanimidade um voto de louvor por esta doação e colocados marcos, pelo anterior executivo, na zona que foi doada. Já durante este mandato, os marcos foram arrancados, tendo sido apresentada queixa, por este executivo, no Ministério Público.

Em declaração prestada no processo e enviada aos membros da Assembleia de Freguesia, o anterior Presidente, Sr. Luís Moura, veio dar o dito por não dito que passo a citar “ ***...Tomando como base estes princípios, fica acordado verbalmente que a área em dívida ao sr. José Agostinho (49.350 m2) seria compensada aquando da instalação da unidade de reciclagem na antiga Cerâmica Progresso, servindo os marcos para delimitação da serventia pública que atravessa o complexo da carriça, entretanto colocados, como delimitação futura dos terrenos da Junta de Freguesia***”.

Deste processo, ficou a certeza de que ou na ATA 53 ou na declaração faltaram à verdade. O que afinal havia era um acordo verbal, que apenas o sr. Luís Moura deveria conhecer: Nunca uma Entidade Pública deve fazer acordos verbais com particulares com prejuízo para o ERÁRIO PÚBLICO.

De realçar que com este acordo verbal, em troca dos terrenos circundantes do complexo da Carriça, o Sr. José Agostinho ficaria com os terrenos da antiga Cerâmica Progresso, o que não constava na ATA 53.

De referir que este executivo nunca teve conhecimento da existência deste acordo, que só foi tornado público para justificar o injustificado uma vez que na ATA 53 foi dito que os mesmos tinham sido doados.

Aqueles que durante estes quatro anos tentaram denegrir e enxovalhar esta Junta de Freguesia, através de várias publicações nas redes sociais e não só, estão agora de volta como candidatos. São os mesmos que não honraram quem votou neles e não aceitaram o seu lugar na Assembleia de Freguesia, o que permitiria esclarecer todos estes processos. São os mesmos que cortaram a água a uma coletividade da sua terra enquanto a empresa onde trabalhava o então Presidente, a "bebia" gratuitamente. São os mesmos que apresentaram queixa crime contra uma coletividade da sua terra, que venderam os Escritórios da Carriça a um familiar pelo simbólico valor de 35.000 euros, e anexaram a essa mesma propriedade um logradouro, que é terreno baldio; que faziam acordos verbais com particulares envolvendo património Público; que aquando dos incêndios de 2017, ainda em funções, nunca compareceram nas reuniões para as quais eram convocados para resolver os problemas de quem sofreu com os mesmos. São os mesmos que em 2017, não compareceram na Tomada de Posse do novo Executivo, para passar o testemunho.

Percebemos hoje, porque dizem no seu programa que um dos objetivos é concluir a aquisição do património da Carriça que se encontra no Baldio, muito provavelmente faltará executar o famoso acordo verbal, que a ser executado resultará num inequívoco prejuízo para a Junta de Freguesia.

Não posso deixar de agradecer ao Município, na pessoa do seu Presidente, Dr. Luis Paulo Costa, o empenho, a dedicação, o espírito de compromisso, transparência, a honestidade que ao longo destes 4 anos dedicou à nossa UF de Coja e Barril de Alva.

No âmbito dos apoios às Associações, ficámos surpreendidos com uma queixa apresentada pelo P.S., junto da Comissão Nacional de Eleições por esta Junta de Freguesia ter atribuído subsídios, com o intuito de "obter votos" quando ao longo

dos anos, o tem feito. Queixa que teve por base uma publicação da Junta de Freguesia na página do Facebook a 14 de agosto, a lembrar as associações para o fim do prazo de resposta a um ofício remetido em julho, respeitante a uma decisão, tomada em maio de 2021, plasmado em ata, muito anterior ao período eleitoral. Resulta desta participação o desprezo que esta candidatura do P.S., liderada pelo Sr Luis Moura, tem pelas Associações desta UF de Coja e Barril de Alva. Deste Senhor já nada nos espanta, para quem cortou a água a uma associação e apresentou queixa crime contra outra, diz tudo do desprezo demonstrado em relação às Associações e ao reduzido apoio, como se pode constatar, comparando o valor de donativos do mandato de 2013-2017, no valor de 18.100,00 euros, com o atual, no valor de 37.381,49 euros.

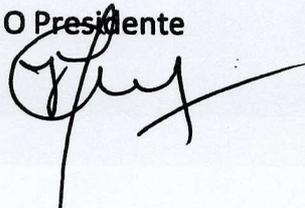
De referir que em 2017, o Sr. Luis Moura, em período de campanha eleitoral, publicou nas redes sociais, várias "obras" feitas, aí sim, com o intuito de obter votos, para além de recorrer, mais uma vez, a mentiras. Sobre a ligação Sepulcro - Caneiro anunciou: "hoje foi dado um importante passo na concretização de uma aspiração dos Cojense para isso foi importante o contributo do grande amigo Eng. Fernando Valle que reuniu a concordância de seu pai, Dr Fernando Valle e de sua tia D.Teresa Valle, cedendo por locação à Freguesia todo o terreno do Valeiro da Barca". Outra mentira, pois nunca houve qualquer contrato de locação dos terrenos mencionados.

Aconteça o que acontecer nas eleições, uma coisa estará garantida, cá estaremos para defender os legítimos interesses da nossa Freguesia, como sempre fizemos, assumindo o lugar que o resultado das eleições nos atribuir, honrando assim os votos de quem em nós confiou.

Por último um agradecimento muito especial, ao **João Carlos Oliveira**, que infelizmente nos deixou, pela sua honestidade, competência, dedicação e sacrifício que fez durante o tempo que nos acompanhou, em prol da sua terra.

Coja, 09 de setembro de 2021

O Presidente



MAPA 1 – PATRIMÓNIO DA JUNTA DE FREGUESIA (imagem B, zona a verde)

162
[Handwritten signature]

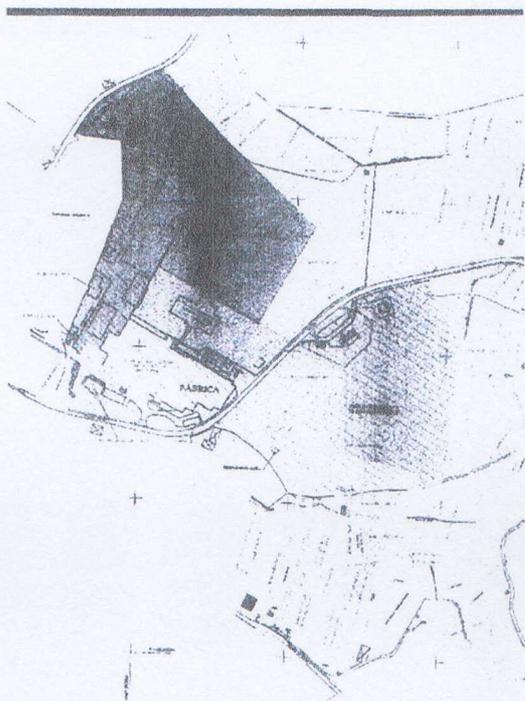


Imagem A – A SOMBREADO: FALSO

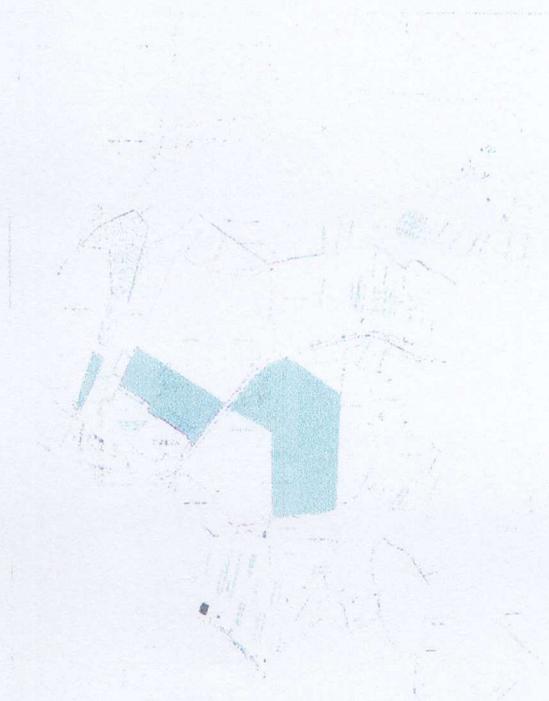


Imagem B – A VERDE: VERDADEIRO

A **imagem A** representa a planta incluída na Informação prestada à Assembleia de Freguesia, em 18/09/2016, pelo anterior presidente, Sr. Luis Moura, onde a sombreado identificou, FALSAMENTE, como pertencendo à Junta de Freguesia o património na zona sombreada.

A **imagem B**, representa a verde o património que efetivamente pertence à Junta de Freguesia.

JCF -163-

MAPA LOCALIZAÇÃO INSTALAÇÕES 2009

